



O TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO NO BRASIL: análises estatísticas

O TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO NO BRASIL: análises estatísticas

Brasília, outubro de 2022.

REALIZAÇÃO

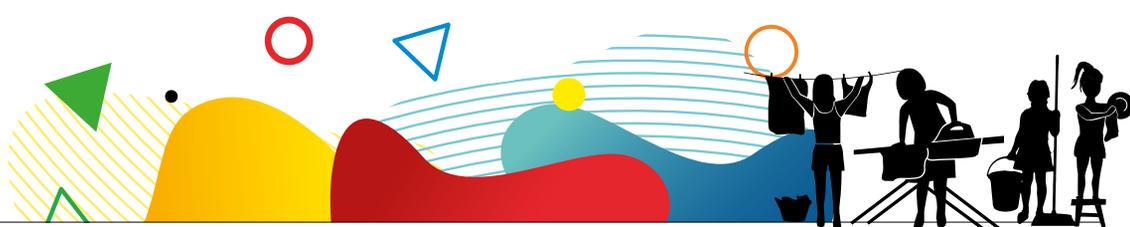


APOIO



SUMÁRIO

- 03** Apresentação
- 04** 1. Introdução
- 06** 2. Metodologia
- 08** 3. Características das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores (as) infantis domésticos (as)
- 18** 4. Características dos domicílios das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhadoras infantis domésticas
- 24** 5. Características do trabalho infantil doméstico exercido pelas crianças e adolescentes de 5 a 17 anos
- 29** 6. Acesso a benefícios governamentais nos domicílios em que residem crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exercem trabalho infantil doméstico
- 34** Considerações Finais
- 35** Referências
- 37** ANEXO – Lista de Tabelas e Gráficos



Apresentação

“O trabalho infantil doméstico no Brasil: análises estatísticas” é um estudo elaborado a partir dos dados da PNAD Contínua de 2016 a 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)^{1 2}.

Este estudo apresenta informações relevantes sobre uma das piores formas de trabalho infantil, e tem como objetivo contribuir para qualificar o debate e a definição de ações de incidência política a serem implementadas pela Rede Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, coordenada pelo Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

A produção e a divulgação de informações sobre crianças e adolescentes em situação de trabalho, em especial sobre as piores formas de trabalho infantil, é uma prioridade e uma estratégia do FNPETI para fortalecer a mobilização para o enfrentamento a essa grave violação dos direitos de crianças e adolescentes e incidir na criação e implementação de políticas públicas.

¹ Pesquisa desenvolvida por Guilherme Silva Araújo, economista e Mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

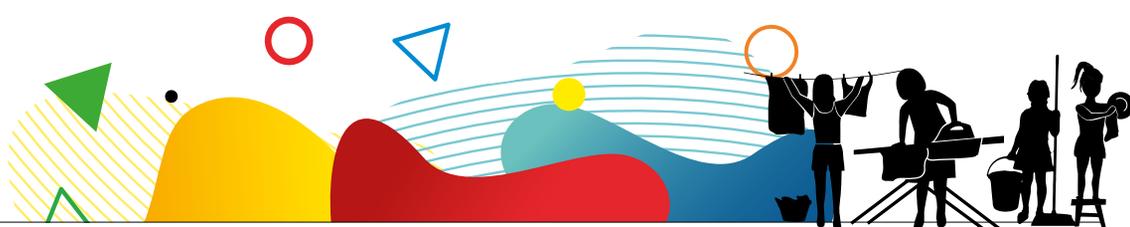
² Edição de texto realizada por Katerina Volcov, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

1. Introdução

O Brasil é signatário da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e assumiu o compromisso de adotar medidas imediatas e eficazes para proibir e eliminar as piores formas de trabalho infantil. O Decreto No. 6.481/2008 definiu as piores formas de trabalho infantil como as atividades que, pela natureza ou condição em que são realizadas, comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes e trazem sérias consequências à vida e à saúde, sendo proibidas para todas as pessoas com menos de 18 anos de idade. Importante ressaltar que o país também é signatário dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) e assumiu o compromisso de alcançar as metas da Agenda 2030, dentre elas, a meta 8.7 de acabar com todas as formas de trabalho infantil até 2025.

O trabalho doméstico realizado por crianças e adolescentes compõe a lista das piores formas de trabalho infantil porque expõe crianças e adolescentes a inúmeros riscos: lesões por esforço repetitivo e exposição a produtos químicos e queimaduras. Além das lesões físicas, o trabalho infantil doméstico também expõe crianças e adolescentes ao abuso sexual e às violências físicas e psicológicas. O trabalho infantil doméstico, mesmo quando realizado nos próprios lares, viola direitos de crianças e adolescentes à vida, à saúde, à educação, ao lazer e ao brincar, pelas condições em que ele é executado (FNPETI, 2015).

O presente relatório se guia pelas informações suplementares sobre o trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos e que realizam serviços domésticos fora do domicílio em que residem, passíveis ou não de remuneração, identificados no contingente de crianças e adolescentes em situação de trabalho, presente no levantamento complementar



da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PnadC)³ dos anos de 2016 a 2019. O propósito desse relatório é apresentar subsídios para o monitoramento do trabalho infantil doméstico a partir das informações disponíveis e orientar decisões políticas ao seu enfrentamento.

A análise traça o perfil do trabalho infantil doméstico, considerando as pessoas de 5 a 17 anos como o universo de crianças e adolescentes. Os dados apresentam a fração do contingente de crianças e adolescentes que exercem trabalho infantil, com recortes por sexo, cor, faixa etária (5 a 9 anos, 10 a 13 anos, 14 a 15 anos e 16 a 17 anos), frequência escolar e localização do domicílio (urbana ou rural), características dos domicílios em que residem, do trabalho que exercem e as condições de acesso aos programas sociais, de transferências de renda e benefícios pelo Estado.

Além desta introdução, este relatório conta com mais seis seções. Na segunda seção, apresentamos os aspectos metodológicos utilizados para estabelecer o contingente de crianças e adolescentes em situação de trabalho. Na terceira seção, analisamos a evolução do universo de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos e que exerceram serviços domésticos entre 2016 e 2019. Na quarta seção, exploramos as principais características dos domicílios em que residiam as crianças e os e as adolescentes que exerciam trabalho infantil doméstico. Na quinta seção, avaliamos a natureza econômica das ocupações exercidas (renda, horas trabalhadas e ocupações no trabalho infantil doméstico). Na sexta seção, tratamos do acesso a programas sociais e a transferências governamentais. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

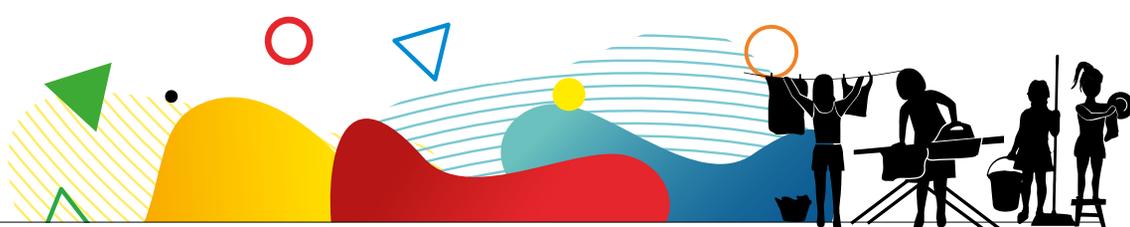
³ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) é uma pesquisa realizada em uma amostra de domicílios brasileiros que investiga diversas características socioeconômicas da sociedade, como população, educação, trabalho, rendimento, habitação, previdência social, migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, nutrição etc., entre outros temas que são incluídos na pesquisa de acordo com as necessidades de informação para o Brasil. A pesquisa é realizada em todas as regiões do Brasil, incluindo as áreas rurais.

2. Metodologia

Os indicadores presentes neste relatório utilizam como fonte os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), que é um levantamento conduzido a partir de amostras de domicílios com o objetivo de propiciar à comunidade e aos formuladores de políticas um panorama das condições sociais, demográficas e econômicas da sociedade brasileira. Os dados constantes neste levantamento decorrem de visitas mensais a uma fração dos domicílios brasileiros⁴, com o resultado destas visitas divulgados mensal e trimestralmente. O termo “contínua” refere-se à característica longitudinal da pesquisa, em que um domicílio é entrevistado por cinco trimestres consecutivos (visitas). A PnadC reúne um conjunto de características coletadas de forma permanente – por exemplo, as características de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais –, e outras de forma suplementar.

A PnadC Anual é um recorte dos domicílios constantes na PnadC Trimestral em um determinado ano e selecionado com a finalidade de proceder investigações em caráter suplementar. O trabalho de crianças e adolescentes com idades entre 5 e 13 anos faz parte das características suplementares investigadas nos domicílios em que a 5ª (e última) visita é realizada. O contingente de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico refere-se às crianças e às e aos adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam serviços domésticos, descrita pela versão adaptada às pesquisas domiciliares da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE-Doméstica) pelo código 97000. Esta codificação abrange uma variedade de ocupações que podem ser exercidas pelas crianças e adolescentes que vão desde o serviço doméstico propriamente dito ao cuidado de crianças.

⁴ As pesquisas domiciliares contemplam o conjunto das características das populações que residem em domicílio. Portanto, nada informam sobre a população que não reside em domicílios, onde há maior probabilidade de haver crianças e adolescentes em situação de trabalho.



A qualidade da PnadC como instrumento de investigação depende da sua capacidade em “encontrar” indivíduos que, por sua vez, está associada à forma como suas informações são coletadas⁵. Em regra, quanto menor for o universo de investigação, menor tende a ser a capacidade da PnadC em identificar seus indivíduos. Nestas circunstâncias, o uso da PnadC deve ser mais rigoroso do ponto de vista estatístico quando o público-alvo for relativamente pequeno, o que pode acontecer quando as informações envolvem um maior nível de desagregação. Os dados apresentados neste relatório passaram por rigoroso tratamento estatístico com vistas a garantir sua validade e significância estatística, por isso optou-se por apresentá-los preferencialmente para o Brasil e Grandes Regiões e, na medida em que a amostra permitir, para as Unidades da Federação.

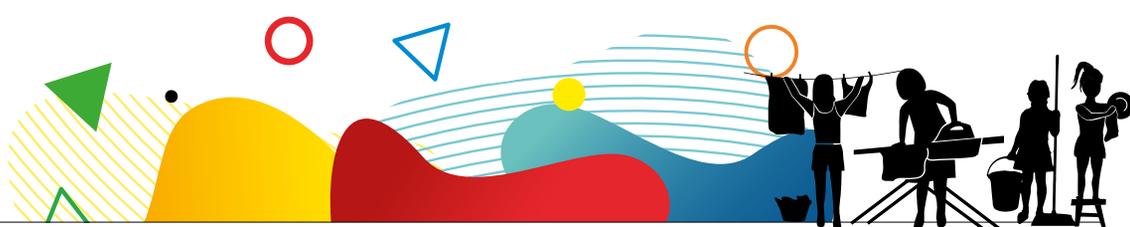
⁵ Mais detalhes sobre a metodologia de coleta podem ser obtidas em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=conceitos-e-metodos>>. Acesso em 12 de setembro de 2022.

3. Características das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores (as) infantis domésticos (as)

Entre 2016 e 2019, o contingente de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores infantis domésticos diminuiu 22%, o que em termos absolutos significa que 24 mil crianças e adolescentes deixaram de exercer trabalho infantil doméstico. Em 2016, o total de crianças e adolescentes trabalhadores infantis domésticos era de 107.539 mil crianças e adolescentes, quantitativo que em 2019 somava 83.624 mil crianças e adolescentes de 5 a 17 anos.

Na distribuição entre as regiões, a maior fração das crianças e de adolescentes no trabalho infantil doméstico residia na região Nordeste, mas a evolução entre as regiões mostrou tendências distintas: Enquanto o trabalho infantil doméstico diminuiu relativamente nas Regiões Nordeste (de 34,5% do contingente total em 2016 para 31,6% em 2019) e Sul (de 15,7% em 2016 para 12,6% em 2019), nas Regiões Sudeste (de 23% em 2016 a 27,2% em 2019) e Centro-Oeste (de 12,5% em 2016 para 14,2% em 2019), mantendo-se estável na Região Norte.

Quanto às unidades da federação, destaque para o trabalho infantil doméstico nos estados do Pará, Bahia e Minas Gerais, Unidades Federativas que, em 2019, concentravam 44,9% do contingente de trabalhadoras e trabalhadores infantis domésticos no Brasil (Tabela 1).

**TABELA 1**

Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016-2019 (em nos absolutos e em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2016		2017		2018		2019	
Brasil	107.539	100,0%	94.959	100,0%	97.321	100,0%	83.624	100,0%
Norte	15.251	14,2%	13.956	14,7%	13.846	14,2%	12.029	14,4%
Rondônia	5.278	4,9%	2.109	2,2%	1.252	1,3%	296	0,4%
Acre	456	0,4%	816	0,9%	0	0,0%	222	0,3%
Amazonas	1.040	1,0%	195	0,2%	2.267	2,3%	673	0,8%
Roraima	662	0,6%	34	0,0%	62	0,1%	277	0,3%
Pará	5.573	5,2%	8.219	8,7%	7.995	8,2%	7.972	9,5%
Amapá	1.042	1,0%	156	0,2%	0	0,0%	322	0,4%
Tocantins	1.201	1,1%	2.426	2,6%	2.270	2,3%	2.269	2,7%
Nordeste	37.149	34,5%	30.023	31,6%	32.258	33,1%	26.394	31,6%
Maranhão	9.463	8,8%	4.852	5,1%	5.095	5,2%	3.692	4,4%
Piauí	566	0,5%	1.056	1,1%	1.628	1,7%	251	0,3%
Ceará	3.483	3,2%	5.721	6,0%	4.199	4,3%	4.278	5,1%
Rio Grande do Norte	2.118	2,0%	2.044	2,2%	1.841	1,9%	641	0,8%
Paraíba	2.735	2,5%	1.566	1,6%	3.223	3,3%	162	0,2%
Pernambuco	1.492	1,4%	2.372	2,5%	3.508	3,6%	3.000	3,6%
Alagoas	2.363	2,2%	689	0,7%	321	0,3%	419	0,5%
Sergipe	1.038	1,0%	1.219	1,3%	1.262	1,3%	272	0,3%
Bahia	13.890	12,9%	10.504	11,1%	11.181	11,5%	13.679	16,4%
Sudeste	24.787	23,0%	22.966	24,2%	25.561	26,3%	22.777	27,2%
Minas Gerais	13.123	12,2%	13.206	13,9%	17.282	17,8%	15.922	19,0%
Espírito Santo	719	0,7%	1.806	1,9%	904	0,9%	927	1,1%
Rio de Janeiro	1.028	1,0%	1.319	1,4%	579	0,6%	289	0,3%
São Paulo	9.918	9,2%	6.635	7,0%	6.795	7,0%	5.639	6,7%
Sul	16.908	15,7%	12.593	13,3%	17.146	17,6%	10.546	12,6%
Paraná	4.898	4,6%	6.221	6,6%	9.812	10,1%	5.796	6,9%
Santa Catarina	2.174	2,0%	5.080	5,3%	2.188	2,2%	1.717	2,1%
Rio Grande do Sul	9.837	9,1%	1.292	1,4%	5.146	5,3%	3.032	3,6%
Centro-Oeste	13.444	12,5%	15.421	16,2%	8.510	8,7%	11.878	14,2%
Mato Grosso do Sul	2.784	2,6%	2.814	3,0%	2.431	2,5%	3.694	4,4%
Mato Grosso	4.203	3,9%	4.647	4,9%	3.773	3,9%	3.614	4,3%
Goiás	4.825	4,5%	6.999	7,4%	2.020	2,1%	4.144	5,0%
Distrito Federal	1.632	1,5%	961	1,0%	286	0,3%	426	0,5%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: FNPETI

O trabalho infantil doméstico é uma atividade exercida principalmente pelas meninas. Em 2016, 90% das crianças e de adolescentes envolvidos em trabalho infantil doméstico (ou 96,6 mil crianças e adolescentes) eram meninas⁶, percentual que, em 2019, foi de 85% (71,2 mil). A predominância de meninas trabalhadoras infantis domésticas reflete e reproduz o modelo padrão de organização familiar e a desigualdade entre gêneros, uma vez que cabe às meninas as tarefas domésticas e os cuidados às pessoas dependentes e vulneráveis (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por sexo

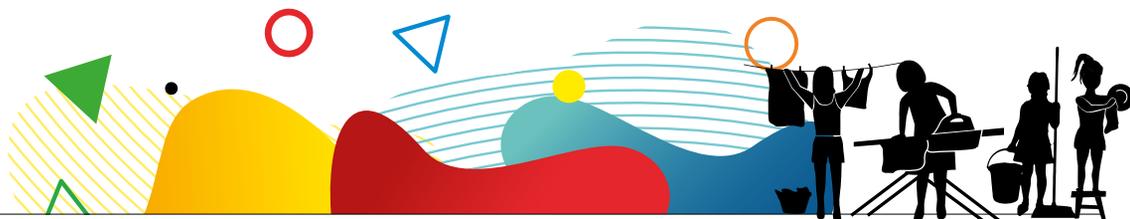
Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em n^{os} absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Em n^{os} absolutos								
Brasil	10.960	96.579	13.456	81.503	8.032	89.289	12.417	71.207
Norte	1.589	13.662	2.490	11.466	685	13.161	2.328	9.701
Nordeste	3.818	33.330	4.073	25.950	3.867	28.391	3.051	23.343
Sudeste	2.925	21.863	2.702	20.264	2.304	23.257	2.969	19.808
Sul	774	16.135	786	11.807	585	16.561	1.029	9.517
Centro-Oeste	1.854	11.590	3.406	12.015	591	7.919	3.040	8.839
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	10,2%	89,8%	14,2%	85,8%	8,3%	91,7%	14,8%	85,2%
Norte	10,4%	89,6%	17,8%	82,2%	4,9%	95,1%	19,4%	80,6%
Nordeste	10,3%	89,7%	13,6%	86,4%	12,0%	88,0%	11,6%	88,4%
Sudeste	11,8%	88,2%	11,8%	88,2%	9,0%	91,0%	13,0%	87,0%
Sul	4,6%	95,4%	6,2%	93,8%	3,4%	96,6%	9,8%	90,2%
Centro-Oeste	13,8%	86,2%	22,1%	77,9%	6,9%	93,1%	25,6%	74,4%

Fonte: IBGE.Pnad Contínua Anual

Elaboração: FNPETI

⁶ O documento utilizará a nomenclatura *trabalhadoras infantis domésticas* para tratar do contingente total de trabalhadoras e trabalhadores infantis domésticos.



Quanto à faixa etária das trabalhadoras infantis domésticas, os dados revelaram que o trabalho infantil doméstico era exercido principalmente por adolescentes de 14 a 17 anos.

Em 2016, 92% do total de adolescentes que exerciam trabalho infantil doméstico tinham entre 14 e 17 anos (29,3% entre 14 e 15 anos e 62,7% entre 16 e 17 anos), percentual que em 2019 era de 94% (27,8% entre 14 e 15 anos e 66,2% entre 16 e 17 anos). O percentual de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos saltou de 7,4% em 2016 para 14,1% em 2017, manteve-se em patamar similar em 2018 (14,6%) e caiu a 6% do total de envolvidas (os) no trabalho infantil doméstico em 2019.

Referente às crianças com idades entre 5 e 9 anos, a participação no trabalho infantil doméstico não superou 2% no período, sendo que nos dois últimos levantamentos a pesquisa não conseguiu identificar a existência de crianças nessa faixa etária. Em relação às Grandes Regiões, nota-se que em todas predominavam trabalhadoras infantis domésticas na faixa etária dos 16 a 17 anos, mas com a participação de adolescentes com idades entre 14 e 15 anos maior nas Regiões Norte e Sudeste e menor nas demais Regiões (Tabela 3).

TABELA 3

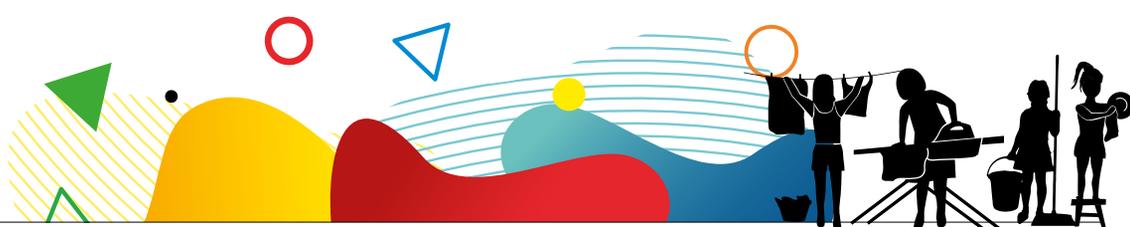
Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por faixa etária

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nos absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	Em n ^{os} absolutos							
	2016				2017			
	5-9	10-13	14-15	16-17	5-9	10-13	14-15	16-17
Brasil	636	7.996	31.521	67.386	1.622	13.435	32.014	47.887
Norte	513	2.628	3.495	8.615	1.410	595	3.342	8.608
Nordeste	122	2.759	11.141	23.126	0	3.149	13.645	13.228
Sudeste	0	312	3.471	21.004	0	2.116	6.098	14.752
Sul	0	1.292	5.862	9.754	212	3.007	4.023	5.352
Centro-Oeste	0	1.005	7.552	4.887	0	4.567	4.906	5.948
Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	5-9	10-13	14-15	16-17	5-9	10-13	14-15	16-17
	0	14.209	35.189	47.923	0	4.996	23.229	55.399
Norte	0	2.577	5.581	5.688	0	227	5.729	6.073
Nordeste	0	6.917	9.480	15.861	0	2.687	4.790	18.917
Sudeste	0	1.053	9.649	14.858	0	834	8.067	13.875
Sul	0	2.813	6.323	8.011	0	797	2.308	7.441
Centro-Oeste	0	848	4.157	3.505	0	450	2.336	9.092
Brasil e Grandes Regiões	Em %							
	2016				2017			
	5-9	10-13	14-15	16-17	5-9	10-13	14-15	16-17
Brasil	0,6%	7,4%	29,3%	62,7%	1,7%	14,1%	33,7%	50,4%
Norte	3,4%	17,2%	22,9%	56,5%	10,1%	4,3%	23,9%	61,7%
Nordeste	0,3%	7,4%	30,0%	62,3%	0,0%	10,5%	45,5%	44,1%
Sudeste	0,0%	1,3%	14,0%	84,7%	0,0%	9,2%	26,6%	64,2%
Sul	0,0%	7,6%	34,7%	57,7%	1,7%	23,9%	31,9%	42,5%
Centro-Oeste	0,0%	7,5%	56,2%	36,4%	0,0%	29,6%	31,8%	38,6%
Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	5-9	10-13	14-15	16-17	5-9	10-13	14-15	16-17
	0,0%	14,6%	36,2%	49,2%	0,0%	6,0%	27,8%	66,2%
Norte	0,0%	18,6%	40,3%	41,1%	0,0%	1,9%	47,6%	50,5%
Nordeste	0,0%	21,4%	29,4%	49,2%	0,0%	10,2%	18,1%	71,7%
Sudeste	0,0%	4,1%	37,8%	58,1%	0,0%	3,7%	35,4%	60,9%
Sul	0,0%	16,4%	36,9%	46,7%	0,0%	7,6%	21,9%	70,6%
Centro-Oeste	0,0%	10,0%	48,8%	41,2%	0,0%	3,8%	19,7%	76,5%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI



O trabalho infantil doméstico era praticado, em sua maioria, por crianças e adolescentes negras, o que evidencia os efeitos perversos do racismo estrutural no Brasil. Entre 2016 e 2019, entre 70% e 75% do total das e dos envolvidos no exercício de trabalho infantil doméstico eram crianças e adolescentes negras.

Nas Regiões, o percentual de crianças e adolescentes negras no exercício de trabalho infantil doméstico era maior ou menor conforme a distribuição populacional das pessoas que se declararam negras no Brasil. Na Região Sul, em 2019, 50,7% do total das crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico eram negras, percentual que na Região Sudeste era de 65,3%, de 71,2% na Região Centro-Oeste, de 74,9% na Região Nordeste e de 89,3% na Região Norte. Importante destacar que o peso da população negra no trabalho infantil doméstico é um reflexo da condição de pobreza das famílias, contingente em que os negros também predominam (Tabela 4).

TABELA 4

Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por cor

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em n^{os} absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Não negros	Negros						
Em n^{os} absolutos								
Brasil	28.377	79.162	27.148	67.811	23.989	73.332	24.440	59.184
Norte	2.573	12.678	3.223	10.733	980	12.867	1.290	10.740
Nordeste	6.304	30.844	5.285	24.738	11.510	20.748	6.631	19.763
Sudeste	7.622	17.165	7.181	15.785	4.088	21.473	7.893	14.884
Sul	8.747	8.161	6.518	6.076	6.266	10.881	5.203	5.343
Centro-Oeste	3.131	10.313	4.942	10.479	1.146	7.364	3.424	8.454
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	26,4%	73,6%	28,6%	71,4%	24,6%	75,4%	29,2%	70,8%
Norte	16,9%	83,1%	23,1%	76,9%	7,1%	92,9%	10,7%	89,3%
Nordeste	17,0%	83,0%	17,6%	82,4%	35,7%	64,3%	25,1%	74,9%
Sudeste	30,7%	69,3%	31,3%	68,7%	16,0%	84,0%	34,7%	65,3%
Sul	51,7%	48,3%	51,8%	48,2%	36,5%	63,5%	49,3%	50,7%
Centro-Oeste	23,3%	76,7%	32,0%	68,0%	13,5%	86,5%	28,8%	71,2%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI

Obs.: a) Negros: pretos e pardos; b) Não negros: brancos, amarelos e indígenas

Reflexo da distribuição territorial dos domicílios brasileiros, o trabalho infantil doméstico concentrava-se nas áreas urbanas das cidades e apresentava uma tendência a ser relativamente mais frequente nestas áreas. Em 2016, 80% do contingente de trabalhadoras infantis domésticas de 5 a 17 anos residiam nas áreas urbanas das cidades, percentual que em 2019 alcançou 85% do total de trabalhadoras infantis domésticas. Em relação às Regiões, destaque para o peso relativamente elevado do trabalho infantil doméstico nas áreas rurais da Região Nordeste - cerca de 30% das trabalhadoras infantis domésticas residiam nestas áreas (Tabela 5).

TABELA 5

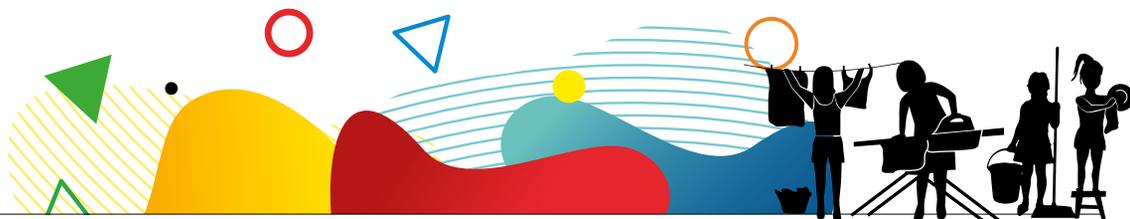
Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo localização do domicílio

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Em nºs absolutos								
Brasil	21.172	86.368	18.696	76.263	17.040	80.281	12.519	71.105
Norte	2.443	12.808	2.954	11.002	767	13.079	1.384	10.645
Nordeste	11.148	26.001	4.703	25.319	8.873	23.384	7.345	19.049
Sudeste	2.963	21.824	7.188	15.778	3.755	21.805	1.828	20.949
Sul	2.438	14.470	3.037	9.556	2.664	14.483	894	9.652
Centro-Oeste	2.179	11.265	813	14.608	980	7.530	1.068	10.810
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	19,7%	80,3%	19,7%	80,3%	17,5%	82,5%	15,0%	85,0%
Norte	16,0%	84,0%	21,2%	78,8%	5,5%	94,5%	11,5%	88,5%
Nordeste	30,0%	70,0%	15,7%	84,3%	27,5%	72,5%	27,8%	72,2%
Sudeste	12,0%	88,0%	31,3%	68,7%	14,7%	85,3%	8,0%	92,0%
Sul	14,4%	85,6%	24,1%	75,9%	15,5%	84,5%	8,5%	91,5%
Centro-Oeste	16,2%	83,8%	5,3%	94,7%	11,5%	88,5%	9,0%	91,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI



As crianças e as (os) adolescentes expostas ao trabalho infantil doméstico, em geral, apresentaram um percentual de frequência escolar superior a 80% no período analisado. Entre 2016 e 2019, o percentual de trabalhadoras infantis domésticas que frequentavam a escola variou entre 80% e 90%, alcançando 88,2% em 2019. Em relação às Regiões, destaque para a frequência à escola na Região Sul, em que os trabalhadoras infantis domésticas mantiveram frequência escolar superior a 90% no período, atingindo o patamar de 100% em 2019 (Tabela 6).

TABELA 6

**Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo situação de frequência escolar
Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)**

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Não frequenta	Frequenta						
Em nºs absolutos								
Brasil	18.305	89.234	10.050	84.909	18.015	79.307	9.828	73.796
Norte	949	14.302	2.229	11.727	2.460	11.387	1.599	10.430
Nordeste	7.452	29.697	2.475	27.547	9.995	22.263	4.589	21.805
Sudeste	7.652	17.136	3.031	19.935	3.573	21.987	2.012	20.765
Sul	1.325	15.583	861	11.733	459	16.687	0	10.546
Centro-Oeste	927	12.517	1.454	13.967	1.528	6.982	1.628	10.251
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	17,0%	83,0%	10,6%	89,4%	18,5%	81,5%	11,8%	88,2%
Norte	6,2%	93,8%	16,0%	84,0%	17,8%	82,2%	13,3%	86,7%
Nordeste	20,1%	79,9%	8,2%	91,8%	31,0%	69,0%	17,4%	82,6%
Sudeste	30,9%	69,1%	13,2%	86,8%	14,0%	86,0%	8,8%	91,2%
Sul	7,8%	92,2%	6,8%	93,2%	2,7%	97,3%	0,0%	100,0%
Centro-Oeste	6,9%	93,1%	9,4%	90,6%	18,0%	82,0%	13,7%	86,3%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: FNPETI

Além do trabalho, 90% das trabalhadoras infantis domésticas ainda realizavam cuidados e afazeres domésticos nos domicílios em que residiam, percentual que superava o contingente das (os) que só realizavam cuidados e afazeres domésticos entre o total de crianças e adolescentes trabalhadores infantis (78%) e da população nessa faixa etária (52%) (FNPETI, 2021). Essa condição é um agravante pois trata-se de mais uma atividade perigosa exercida concomitantemente ao trabalho e que diminui o tempo dedicado às atividades escolares e ao lazer, em clara afronta aos direitos das crianças e adolescentes nessa condição. Em relação às Regiões, o exercício concomitante de afazeres e trabalho infantil doméstico era mais elevado nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Tabela 7).

TABELA 7

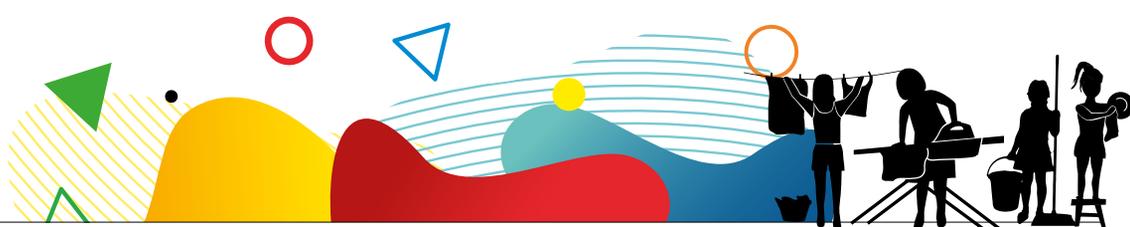
Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo exercício de cuidados e afazeres domésticos

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em n^{os} absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Não realiza afazeres	Realiza afazeres						
Em n^{os} absolutos								
Brasil	14.851	92.688	10.531	84.428	12.363	84.958	8.680	74.944
Norte	1.805	13.446	1.619	12.337	1.050	12.796	2.276	9.753
Nordeste	5.831	31.318	2.678	27.344	7.008	25.250	5.652	20.741
Sudeste	4.524	20.263	3.446	19.520	2.375	23.185	89	22.688
Sul	0	16.908	1.094	11.499	933	16.214	663	9.883
Centro-Oeste	2.691	10.753	1.693	13.727	998	7.513	0	11.878
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	13,8%	86,2%	11,1%	88,9%	12,7%	87,3%	10,4%	89,6%
Norte	11,8%	88,2%	11,6%	88,4%	7,6%	92,4%	18,9%	81,1%
Nordeste	15,7%	84,3%	8,9%	91,1%	21,7%	78,3%	21,4%	78,6%
Sudeste	18,3%	81,7%	15,0%	85,0%	9,3%	90,7%	0,4%	99,6%
Sul	0,0%	100,0%	8,7%	91,3%	5,4%	94,6%	6,3%	93,7%
Centro-Oeste	20,0%	80,0%	11,0%	89,0%	11,7%	88,3%	0,0%	100,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI



Em resumo, os dados obtidos pela Pnad Contínua para os anos de 2016 e 2019 revelaram uma tendência de queda contínua do contingente de crianças e adolescentes trabalhadoras infantis domésticas, tendência esta que se observa, em termos absolutos, em todas as Regiões. Os dados revelam ainda que o trabalho infantil doméstico é uma questão de gênero, pois incidiu mais entre as meninas; de cor, porque as e os negros eram mais frequentes; e de idade, haja vista que foi maior entre adolescentes de 14 a 17 anos. A maioria das trabalhadoras infantis domésticas residia nas áreas urbanas das cidades das Regiões Nordeste e Sudeste e apresentavam um alto índice de frequência escolar.

Um dado importante é a elevada incidência de trabalhadoras infantis domésticas responsáveis por cuidados e afazeres, atividade extra que era exercida por quase 90% do número total de envolvidas (os) em trabalho infantil doméstico, em 2019.

4. Características dos domicílios das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhadoras infantis domésticas

As características do domicílio estão associadas aos fatores que motivam ou deestimulam o trabalho de crianças e adolescentes, tal como do sexo da (o) chefe da família, o número de residentes e a renda domiciliar *per capita*.

O trabalho infantil doméstico era mais frequente nos domicílios chefiados por mulheres. Em 2016, do total de domicílios com trabalhadoras infantis domésticas 52,9% eram chefiados por mulheres, percentual que em 2019 foi de 63,5%. A evolução nas regiões não permite que se estabeleça uma correlação clara entre o sexo da/ do chefe e a incidência de trabalho infantil doméstico nos domicílios, haja vista que nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste houve alternância nesse quesito (Tabela 8).

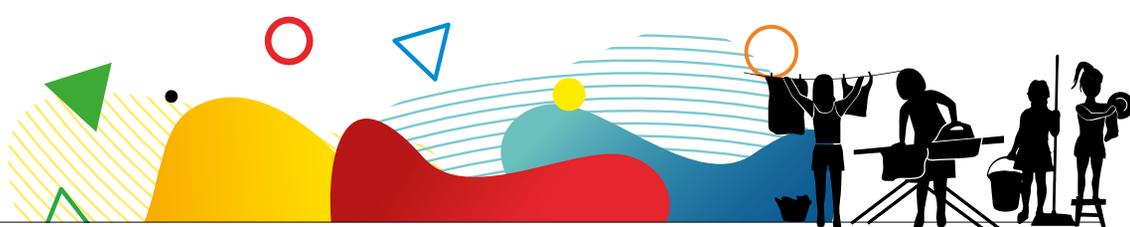
TABELA 8

Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo sexo da (o) chefe do domicílio

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	47,1%	52,9%	55,6%	44,4%	42,1%	57,9%	36,5%	63,5%
Norte	44,2%	55,8%	51,0%	49,0%	52,3%	47,7%	40,7%	59,3%
Nordeste	43,0%	57,0%	50,3%	49,7%	35,0%	65,0%	35,4%	64,6%
Sudeste	44,1%	55,9%	69,0%	31,0%	47,6%	52,4%	21,7%	78,3%
Sul	43,1%	56,9%	67,2%	32,8%	33,2%	66,8%	52,8%	47,2%
Centro-Oeste	76,2%	23,8%	39,1%	60,9%	53,4%	46,6%	49,0%	51,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: FNPETI



Diferente do que ocorre em relação ao sexo da (o) chefe, os dados revelaram haver relação entre a escolaridade da (o) chefe do domicílio e o trabalho infantil doméstico, pois este se concentrou em domicílios chefiados por pessoas com menor escolaridade. Do total de domicílios em que havia pelo menos uma criança ou adolescente no exercício de trabalho infantil doméstico em 2016, 64% eram chefiados por pessoa sem instrução ou com o nível fundamental incompleto; 16,2% por pessoas com ensino fundamental completo, 17,5% por pessoas com ensino médio completo e 2,2% por chefes com ensino superior completo, percentuais que em 2019 eram de, respectivamente, 63,3%, 11,3%, 24,6% e 0,8%. Essa característica foi mais proeminente na Região Nordeste, onde 92,7% dos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas eram chefiados por pessoas sem instrução em 2019, e menos evidente na Região Centro-Oeste, onde a participação de chefes com ensino médio completo chegava a 44,3% dos domicílios com ao menos um(a) trabalhador(a) infantil doméstico (a) (Tabela 9).

TABELA 9

Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo maior nível de escolaridade da (o) chefe

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Em n°s absolutos							
	2016				2017			
	Sem instrução	Fundamental	Médio	Superior	Sem instrução	Fundamental	Médio	Superior
Brasil	64,0%	16,2%	17,5%	2,2%	60,0%	18,6%	18,1%	3,3%
Norte	49,1%	27,7%	21,1%	2,1%	56,8%	4,3%	37,6%	1,3%
Nordeste	79,9%	7,2%	12,9%	0,0%	69,2%	21,8%	6,1%	2,9%
Sudeste	72,6%	12,6%	14,9%	0,0%	58,3%	22,3%	19,4%	0,0%
Sul	53,2%	25,8%	10,6%	10,4%	44,9%	24,7%	15,3%	15,1%
Centro-Oeste	30,4%	23,7%	43,8%	2,1%	60,1%	14,6%	23,5%	1,8%

Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	Sem instrução	Fundamental	Médio	Superior	Sem instrução	Fundamental	Médio	Superior
	Brasil	64,7%	13,7%	19,4%	2,2%	63,3%	11,3%	24,6%
Norte	58,0%	21,9%	20,1%	0,0%	53,1%	18,3%	28,6%	0,0%
Nordeste	74,6%	2,8%	20,0%	2,6%	92,7%	1,5%	5,8%	0,0%
Sudeste	56,8%	16,7%	24,2%	2,2%	48,7%	20,0%	31,3%	0,0%
Sul	68,8%	13,3%	13,7%	4,2%	60,1%	13,0%	26,8%	0,0%
Centro-Oeste	54,2%	34,0%	11,8%	0,0%	44,2%	5,8%	44,3%	5,6%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI

Obs.: a) Sem instrução: sem instrução ou fundamental incompleto; b) Fundamental: fundamental completo ou médio incompleto; c) Médio: médio completo ou superior incompleto.

Um dado que reforça a relação entre escolaridade do chefe ou dos responsáveis e a incidência de trabalho infantil é a presença de residentes com 21 anos de idade ou mais sem instrução nos domicílios.

Em relação aos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhadoras infantis domésticas, o percentual daqueles em que havia presença de ao menos um morador com 21 anos ou mais de idade sem instrução variou entre 21,5% (2019) e 27,1% (2018), conforme aponta a Tabela 10.

TABELA 10

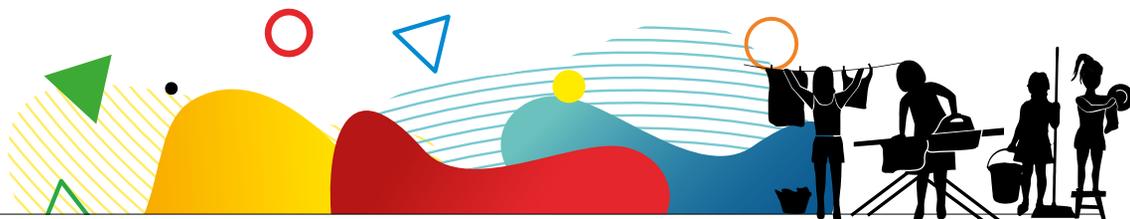
Proporção dos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas com a presença de, pelo menos, uma pessoa maior de 21 anos sem instrução escolar Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Sem pessoa sem instrução	Com pessoa sem instrução	Sem pessoa sem instrução	Com pessoa sem instrução	Sem pessoa sem instrução	Com pessoa sem instrução	Sem pessoa sem instrução	Com pessoa sem instrução
Brasil	74,9%	25,1%	74,7%	25,3%	72,9%	27,1%	78,5%	21,5%
Norte	79,7%	20,3%	80,2%	19,8%	78,5%	21,5%	90,0%	10,0%
Nordeste	51,7%	48,3%	62,9%	37,1%	50,8%	49,2%	60,1%	39,9%
Sudeste	86,9%	13,1%	73,6%	26,4%	83,9%	16,1%	88,4%	11,6%
Sul	87,2%	12,8%	94,0%	6,0%	87,4%	12,6%	89,9%	10,1%
Centro-Oeste	95,1%	4,9%	78,2%	21,8%	89,0%	11,0%	75,4%	24,6%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: FNPETI

Na literatura sobre o trabalho infantil, é esperado que o trabalho ocorra nos domicílios em que reside o maior número de pessoas por diferentes razões (a necessidade de prover sustento a mais pessoas; os filhos como força de trabalho em empreendimentos familiares etc.). No período observado, as crianças e os adolescentes trabalhadoras infantis domésticas residiam principalmente em domicílios com cinco ou mais moradores.

Em 2016, 50% das crianças e adolescentes trabalhadoras infantis domésticas residiam em domicílios com dois a quatro moradores e 48% em domicílios com cinco ou mais moradores. Em 2019, cerca de 54% das trabalhadoras infantis domésticas residiam em domicílios com cinco ou mais moradores, ao passo que 46% residiam em domicílios com dois a quatro moradores. Essa tendência foi motivada principalmente pelo movimento observado nas Regiões Norte, Nordeste e Sul, visto que na Região Sudeste, em 2019, predominavam os domicílios com dois a quatro moradores. Importante destacar a presença de trabalho infantil doméstico em domicílios com um único morador, mesmo que este tenha sido detectado de forma circunstancial (Tabela 11).

**TABELA 11**

Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo faixas de número de residentes

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016			2017		
	Um morador	Dois a quatro moradores	Cinco ou mais moradores	Um morador	Dois a quatro moradores	Cinco ou mais moradores
Brasil	1,3%	50,3%	48,4%	0,0%	49,8%	50,2%
Norte	0,0%	52,3%	47,7%	0,0%	54,2%	45,8%
Nordeste	1,2%	44,9%	53,9%	0,0%	61,8%	38,2%
Sudeste	3,5%	53,5%	43,1%	0,0%	31,9%	68,1%
Sul	0,0%	59,9%	40,1%	0,0%	47,1%	52,9%
Centro-Oeste	0,0%	43,0%	57,0%	0,0%	53,7%	46,3%

Brasil e Grandes Regiões	2018			2019		
	Um morador	Dois a quatro moradores	Cinco ou mais moradores	Um morador	Dois a quatro moradores	Cinco ou mais moradores
Brasil	0,4%	44,0%	55,7%	0,2%	46,2%	53,7%
Norte	0,0%	30,4%	69,6%	1,1%	40,5%	58,4%
Nordeste	1,1%	43,3%	55,7%	0,0%	30,3%	69,7%
Sudeste	0,0%	41,2%	58,8%	0,0%	68,0%	32,0%
Sul	0,0%	61,1%	38,9%	0,0%	46,3%	53,7%
Centro-Oeste	0,0%	45,1%	54,9%	0,0%	41,4%	58,6%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: FNPETI

A renda domiciliar per capita é outra variável que se correlaciona ao trabalho infantil, de tal forma que se espera maior incidência de trabalho nos domicílios com menor renda domiciliar per capita.

Os dados acerca do trabalho infantil doméstico mostraram que a exposição ao trabalho foi maior entre as crianças e as (os) adolescentes residentes em domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, já que entre 80% e 90% das crianças e adolescentes trabalhadoras infantis domésticas residiam em domicílios nessa condição. Esta característica se reproduziu de forma mais intensa nas Regiões Nordeste e Norte, ao passo que foi menos intensa nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Importante destacar que em 22% dos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas nas Regiões Sul e em 19% dos domicílios na Região Centro-Oeste a renda domiciliar per capita superava cinco salários mínimos (Tabela 12).

TABELA 12

Distribuição dos domicílios em que residia, ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo faixas de rendimento per capita domiciliar

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016				2017			
	Até 0,5 SM	Mais de 0,5 a 1 SM	Mais de 1 a 3 SM	Mais de 5 SM	Até 0,5 SM	Mais de 0,5 a 1 SM	Mais de 1 a 3 SM	Mais de 5 SM
Brasil	1,3%	50,3%	1,3%	48,4%	1,3%	50,3%	1,3%	48,4%
Norte	0,0%	52,3%	0,0%	47,7%	0,0%	52,3%	0,0%	47,7%
Nordeste	1,2%	44,9%	1,2%	53,9%	1,2%	44,9%	1,2%	53,9%
Sudeste	3,5%	53,5%	3,5%	43,1%	3,5%	53,5%	3,5%	43,1%
Sul	0,0%	59,9%	0,0%	40,1%	0,0%	59,9%	0,0%	40,1%
Centro-Oeste	0,0%	43,0%	0,0%	57,0%	0,0%	43,0%	0,0%	57,0%

Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	Até 0,5 SM	Mais de 0,5 a 1 SM	Mais de 1 a 3 SM	Mais de 5 SM	Até 0,5 SM	Mais de 0,5 a 1 SM	Mais de 1 a 3 SM	Mais de 5 SM
Brasil	90,9%	4,9%	0,6%	3,6%	81,0%	9,2%	0,4%	9,1%
Norte	98,1%	1,5%	0,0%	0,5%	84,6%	9,8%	0,0%	5,6%
Nordeste	92,9%	4,2%	0,0%	2,9%	99,5%	0,5%	0,0%	0,0%
Sudeste	88,8%	9,2%	0,0%	1,9%	73,3%	16,9%	0,0%	9,8%
Sul	90,1%	1,3%	1,5%	7,1%	63,8%	12,4%	1,9%	21,9%
Centro-Oeste	78,4%	6,7%	4,2%	10,8%	69,8%	8,6%	2,8%	18,9%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

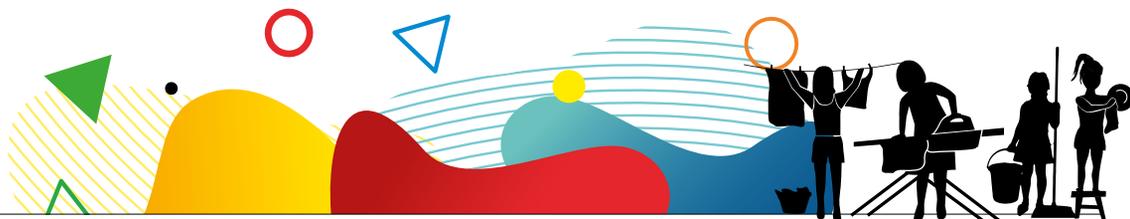
Elaboração: FNPETI

Obs.: Não houve registros para a categoria "mais de 3 até 5 SM" no período analisado

A composição da renda familiar nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos e que exerciam trabalho infantil doméstico mostrou que o trabalho é a principal fonte de renda, mas que parcela importante da renda domiciliar vinha de programas sociais e de transferências governamentais.

Em 2016, 77,8% da renda domiciliar originava-se no trabalho, 9,6% em programas sociais, 10% de transferências do governo e 2,5% de outras fontes. Em 2019, 74,3% da renda era do trabalho, 7,3% de programas sociais, 14,7% de transferências governamentais e 3,7% de outras fontes.

Os dados mostraram que nas Regiões Norte e Nordeste os domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, que exerciam trabalho infantil doméstico, eram mais dependentes de programas sociais e transferências governamentais, ao passo que nas demais Regiões a renda do trabalho era mais relevante (Tabela 13).

**TABELA 13**

Composição da renda domiciliar per capita dos domicílios em que residiam ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016				2017			
	Trabalho	Programas Sociais	Transferências do Governo	Outros	Trabalho	Programas Sociais	Transferências do Governo	Outros
Brasil	77,8%	9,6%	10,0%	2,5%	72,7%	11,0%	11,0%	5,3%
Norte	71,5%	12,8%	14,0%	1,7%	76,3%	12,8%	6,0%	4,8%
Nordeste	60,6%	19,3%	16,2%	3,9%	63,8%	15,2%	14,3%	6,7%
Sudeste	88,2%	4,8%	5,2%	1,9%	80,2%	10,5%	6,5%	2,7%
Sul	87,8%	0,6%	9,7%	1,8%	77,0%	3,2%	10,9%	8,9%
Centro-Oeste	94,2%	1,9%	2,2%	1,7%	69,1%	9,1%	17,8%	3,9%

Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	Trabalho	Programas Sociais	Transferências do Governo	Outros	Trabalho	Programas Sociais	Transferências do Governo	Outros
Brasil	76,5%	10,9%	9,2%	3,4%	74,3%	7,3%	14,7%	3,7%
Norte	77,0%	10,6%	7,4%	5,0%	71,9%	15,7%	5,1%	7,3%
Nordeste	65,1%	20,6%	10,8%	3,5%	67,0%	11,8%	19,6%	1,5%
Sudeste	82,3%	5,0%	9,6%	3,1%	78,4%	2,7%	16,3%	2,6%
Sul	84,2%	5,4%	8,0%	2,4%	88,1%	0,9%	2,4%	8,6%
Centro-Oeste	87,3%	1,9%	7,2%	3,6%	75,2%	3,1%	16,0%	5,7%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI

Obs: a) renda do trabalho: renda de todos os trabalhos de todos os moradores, exceto renda do trabalho infantil doméstico; b) programas sociais: programa bolsa família e benefício de prestação continuada; c) transferências do governo: aposentadorias, pensões, seguro-desemprego e seguro-defeso; d) outros: aluguéis e doações realizadas por não moradores

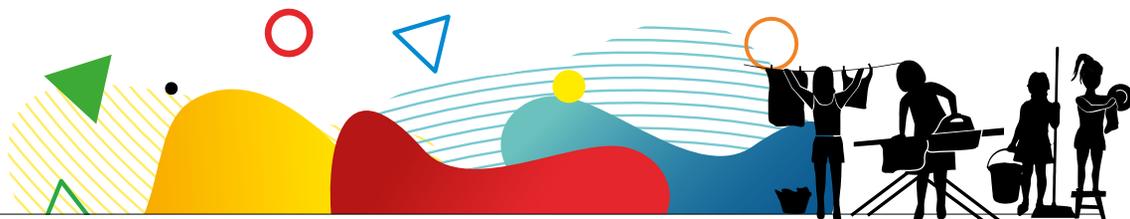
Em relação às características dos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas, os fatores que mais estavam associados a uma maior incidência de trabalho infantil doméstico foram a renda domiciliar e a escolaridade da (o) do chefe, haja vista que o trabalho infantil doméstico era mais frequente em domicílios de menor renda e naqueles em que a (o) chefe tinha menor escolaridade.

Embora o trabalho predominasse como a principal fonte de renda, os programas sociais e as transferências governamentais mostraram ter um peso relevante - cerca de 20% da renda nos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas vinham de programas sociais e de transferências, embora estas representassem 13,7% da renda nacional (NERI, VAZ, & SOUZA, 2016).

5. Características do trabalho infantil doméstico exercido pelas crianças e adolescentes de 5 a 17 anos

A remuneração média do trabalho de crianças e adolescentes é uma medida importante da inserção no mercado de trabalho, força que tende a ser maior entre os adolescentes e quando ocorrem variações conjunturais desfavoráveis ao emprego dos adultos. A tabela 14 apresenta a variação da remuneração média real por hora trabalhada das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil doméstico.

Em 2016, as trabalhadoras infantis domésticas recebiam R\$ 2,82 por hora de seu trabalho, valor que em 2019 foi de R\$ 3,10. O rendimento por hora trabalhada foi distinto entre as Regiões: enquanto um(a) trabalhador(a) infantil doméstica/o residente na Região Nordeste recebia em 2019 R\$ 1,86 por hora trabalhada, a mesma trabalhadora na Região Sudeste recebia R\$ 4,48 (Tabela 14).

**TABELA 14**

Remuneração média habitual real por hora trabalhada das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil doméstico

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em R\$)

	2016	2017	2018	2019
Brasil	R\$ 2,82	R\$ 2,56	R\$ 2,81	R\$ 3,10
Norte	R\$ 2,70	R\$ 2,82	R\$ 2,36	R\$ 2,28
Nordeste	R\$ 1,82	R\$ 1,93	R\$ 2,24	R\$ 1,86
Sudeste	R\$ 3,73	R\$ 2,57	R\$ 2,92	R\$ 4,48
Sul	R\$ 2,88	R\$ 3,69	R\$ 3,63	R\$ 3,42
Centro-Oeste	R\$ 3,95	R\$ 2,62	R\$ 3,69	R\$ 3,72

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI

Obs.: A preços do INPC/IBGE de dez/2019

A incidência de trabalhadoras infantis domésticas sem remuneração foi relativamente baixa no contingente total, mas expressiva em algumas Regiões no período analisado. Entre 2016 e 2019, esse percentual variou entre 2,1% e 1,7% do total de trabalhadoras infantis domésticas. Porém, em específico, nas Regiões Norte, Nordeste e Sul, por exemplo, esse percentual alcançou cerca de 10% (2019), 9% (2017) e 11,2% (2017) respectivamente, enquanto nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste esse percentual se manteve mais próximo da média (Tabela 15).

TABELA 15

Percentual das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil doméstico que exerciam suas atividades sem remuneração

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em %)

	2016	2017	2018	2019
Brasil	2,1%	4,8%	1,7%	1,7%
Norte	0,8%	0,2%	0,0%	9,9%
Nordeste	1,3%	9,0%	3,4%	0,0%
Sudeste	2,9%	0,0%	2,2%	0,0%
Sul	3,6%	11,2%	0,0%	2,3%
Centro-Oeste	2,5%	2,7%	0,0%	0,0%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: FNPETI

Os dados da PnadC a respeito do trabalho infantil doméstico revelaram uma leve tendência de diminuição da jornada de trabalho no período entre 2016 e 2019. Em 2016, as crianças e adolescentes ocupadas no trabalho infantil doméstico exerciam essa atividade por 24,7 horas por semana, ao passo que em 2019 elas a exerciam por 22,2 horas, ou menos 10,1%. Nas Regiões essa trajetória é menos evidente. Nas Regiões Sudeste e Sul, notou-se uma tendência de queda do número de horas trabalhadas, enquanto na Região Nordeste, o número de horas trabalhadas aumentou (de 25,1 para 26,4 horas). Apesar da diminuição, a jornada de trabalhadoras infantis domésticas equivalia, em 2019, à metade da jornada de trabalho regular dos trabalhadores formais brasileiros (Tabela 16).

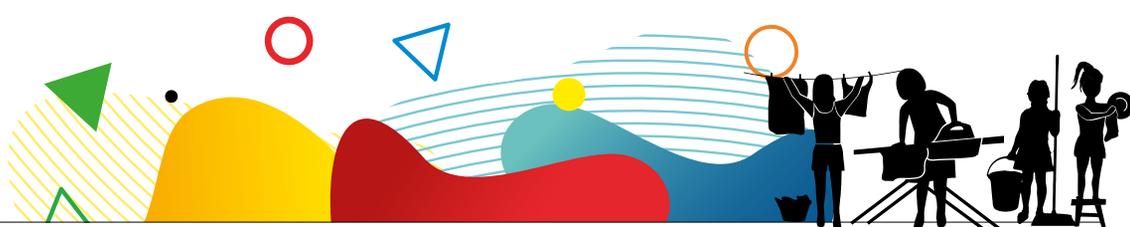
TABELA 16

Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana pelas crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadoras infantis domésticas
Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em horas)

	2016	2017	2018	2019
Brasil	24,7	21,7	23,7	22,2
Norte	25,5	23,8	25,9	25,0
Nordeste	25,1	23,0	26,0	26,4
Sudeste	26,3	23,1	22,9	15,3
Sul	24,1	15,0	20,6	22,7
Centro-Oeste	20,6	20,6	20,7	22,9

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: FNPETI

No exercício do trabalho infantil doméstico, as crianças e adolescentes de 5 a 17 anos assumem diferentes funções. Os dados mostraram que as crianças e adolescentes no exercício do trabalho infantil doméstico eram, em geral, cuidadoras de crianças, trabalhadoras nos serviços domésticos em geral e trabalhadoras de cuidados pessoais a domicílio. Em 2016, 53,4% das (os) trabalhadoras infantis domésticas eram cuidadoras de crianças, 37,5% trabalhadoras dos serviços domésticos e 5,6% trabalhadoras nos cuidados pessoais a domicílio, percentuais que em 2019 eram de, respectivamente, 48,6%, 40,3% e 5,3%. O peso das ocupações exercidas mostrou que o perfil do trabalho infantil doméstico foi diferente entre as Regiões. Enquanto nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste o trabalho infantil doméstico era dedicado ao serviço de cuidados de crianças, nas Regiões Norte e Nordeste ele era mais caracterizado pelo serviço doméstico em geral (Tabela 17).

**TABELA 17**

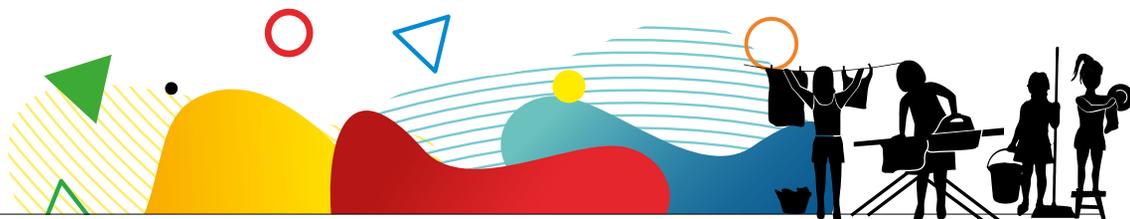
Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo natureza da ocupação que exerciam

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nos absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	Em n's absolutos							
	2016				2017			
	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros
Brasil	57.373	6.062	40.318	3.787	42.147	4.469	42.412	5.931
Norte	7.080	703	7.468	0	4.574	71	6.988	2.324
Nordeste	13.351	3.550	19.703	544	9.799	1.598	17.478	1.147
Sudeste	16.040	1.190	6.122	1.435	12.543	1.344	8.291	788
Sul	11.861	120	3.119	1.808	6.589	171	4.973	860
Centro-Oeste	9.041	497	3.905	0	8.642	1.285	4.682	812
Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros
	Brasil	56.990	8.202	28.590	3.539	40.646	4.449	33.714
Norte	9.395	414	4.037	0	5.800	530	5.699	0
Nordeste	11.318	4.567	14.885	1.488	10.199	2.564	13.278	353
Sudeste	18.209	1.839	4.845	668	11.854	726	8.787	1.410
Sul	11.582	1.233	3.301	1.030	6.819	329	2.614	783
Centro-Oeste	6.487	148	1.522	354	5.974	300	3.336	2.269

Brasil e Grandes Regiões	Em n's							
	2016				2017			
	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros
Brasil	53,4%	5,6%	37,5%	3,5%	44,4%	4,7%	44,7%	6,2%
Norte	46,4%	4,6%	49,0%	0,0%	32,8%	0,5%	50,1%	16,7%
Nordeste	35,9%	9,6%	53,0%	1,5%	32,6%	5,3%	58,2%	3,8%
Sudeste	64,7%	4,8%	24,7%	5,8%	54,6%	5,9%	36,1%	3,4%
Sul	70,2%	0,7%	18,4%	10,7%	52,3%	1,4%	39,5%	6,8%
Centro-Oeste	67,3%	3,7%	29,0%	0,0%	56,0%	8,3%	30,4%	5,3%
Brasil e Grandes Regiões	2018				2019			
	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros	Cuidadores de crianças	Cuidados pessoais	Serviços domésticos	Outros
	Brasil	58,6%	8,4%	29,4%	3,6%	48,6%	5,3%	40,3%
Norte	67,9%	3,0%	29,2%	0,0%	48,2%	4,4%	47,4%	0,0%
Nordeste	35,1%	14,2%	46,1%	4,6%	38,6%	9,7%	50,3%	1,3%
Sudeste	71,2%	7,2%	19,0%	2,6%	52,0%	3,2%	38,6%	6,2%
Sul	67,5%	7,2%	19,3%	6,0%	64,7%	3,1%	24,8%	7,4%
Centro-Oeste	76,2%	1,7%	17,9%	4,2%	50,3%	2,5%	28,1%	19,1%

Em resumo, as crianças e as adolescentes trabalhadoras infantis domésticas estiveram expostas a longas e mal remuneradas jornadas de trabalho, em sua maioria trabalhando como cuidadoras de crianças. Contudo, o grau de vulnerabilidade e exploração a que estavam expostas as trabalhadoras infantis domésticas nordestinas chamaram a atenção: nessa Região predominaram as trabalhadoras nos serviços domésticos em geral, com remuneração mais baixa e que se submetiam às jornadas de trabalho mais longas.



6. Acesso aos benefícios governamentais nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico

Nesta seção apresentamos os dados a respeito do acesso a programas sociais nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico. Do contingente total de crianças e adolescentes trabalhadoras infantis domésticas, um número reduzido compartilhava o domicílio com algum beneficiário do Benefício de Prestação Continuada (BPC)⁷. Entre 2016 e 2019, para cada domicílio com pelo menos um beneficiário do BPC, em que residiam trabalhadoras infantis domésticas, havia outros nove sem nenhum beneficiário, condição similar às demais Regiões geográficas (Tabela 18).

⁷ O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é um benefício previsto na Lei Orgânica da Assistência Social que garante ao idoso ou à pessoa com deficiência inscritos no cadastro único e residentes em domicílios com renda per capita igual ou inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente o montante financeiro de um salário mínimo por mês. Mais informações podem ser acessadas em < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/beneficios-assistenciais/beneficio-assistencial-ao-idoso-e-a-pessoa-com-deficiencia-bpc> >. Acesso em 12 de setembro de 2022.

TABELA 18

Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS) nos domicílios em que residiam

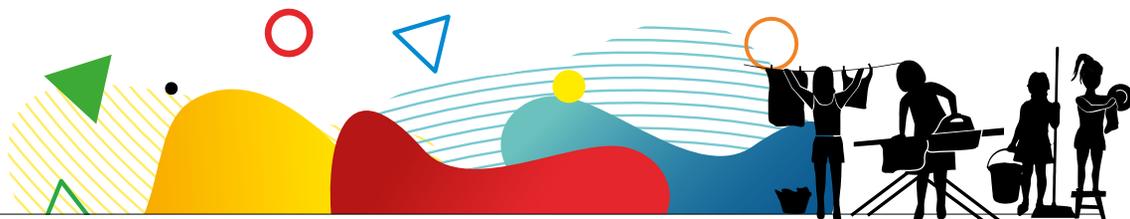
Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Sem beneficiários	Com beneficiários						
Em nºs absolutos								
Brasil	101.082	6.457	91.371	3.588	91.607	5.714	80.792	2.832
Norte	13.557	1.694	13.659	297	12.602	1.245	12.029	0
Nordeste	32.803	4.346	28.066	1.957	28.770	3.488	25.269	1.125
Sudeste	24.370	418	22.519	447	24.969	592	21.767	1.010
Sul	16.908	0	12.593	0	16.757	390	10.546	0
Centro-Oeste	13.444	0	14.534	887	8.510	0	11.182	697
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	94,0%	6,0%	96,2%	3,8%	94,1%	5,9%	96,6%	3,4%
Norte	88,9%	11,1%	97,9%	2,1%	91,0%	9,0%	100,0%	0,0%
Nordeste	88,3%	11,7%	93,5%	6,5%	89,2%	10,8%	95,7%	4,3%
Sudeste	98,3%	1,7%	98,1%	1,9%	97,7%	2,3%	95,6%	4,4%
Sul	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	97,7%	2,3%	100,0%	0,0%
Centro-Oeste	100,0%	0,0%	94,2%	5,8%	100,0%	0,0%	94,1%	5,9%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: FNPETI

Por outro lado, o acesso ao Programa Bolsa Família (PBF) nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos e que exerciam trabalho infantil doméstico, mostrou-se elevado, mas com uma trajetória de relativa redução.

Entre 2016 e 2019, o percentual de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico que residiam com beneficiários do PBF passou de 45,4% para 36,2%. Os dados mostraram ainda que o acesso ao PBF foi mais elevado na Região Nordeste, dado que aproximadamente 70% das trabalhadoras infantis domésticas residiam em domicílios com beneficiários do programa. Ressalta-se que a importância dos programas de transferência



condicionada de renda é dupla, pois desestimula o trabalho infantil através do valor do benefício e por suas condicionalidades⁸ (Tabela 19).

TABELA 19

Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência nos domicílios em que residiam de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Sem beneficiários	Com beneficiários						
Em nºs absolutos								
Brasil	58.664	48.875	53.343	41.616	59.342	37.979	53.333	30.291
Norte	10.066	5.185	6.571	7.385	6.843	7.004	6.824	5.205
Nordeste	8.689	28.459	13.861	16.161	11.066	21.191	6.920	19.474
Sudeste	14.458	10.329	14.595	8.371	21.317	4.244	19.720	3.057
Sul	15.973	935	9.014	3.579	13.517	3.630	9.024	1.522
Centro-Oeste	9.477	3.966	9.301	6.120	6.600	1.910	10.845	1.033
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	54,6%	45,4%	56,2%	43,8%	61,0%	39,0%	63,8%	36,2%
Norte	66,0%	34,0%	47,1%	52,9%	49,4%	50,6%	56,7%	43,3%
Nordeste	23,4%	76,6%	46,2%	53,8%	34,3%	65,7%	26,2%	73,8%
Sudeste	58,3%	41,7%	63,6%	36,4%	83,4%	16,6%	86,6%	13,4%
Sul	94,5%	5,5%	71,6%	28,4%	78,8%	21,2%	85,6%	14,4%
Centro-Oeste	70,5%	29,5%	60,3%	39,7%	77,6%	22,4%	91,3%	8,7%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: FNPETI

Em relação ao acesso às transferências governamentais, nota-se que um percentual significativo do total de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico residia em domicílios com ao menos um aposentado ou pensionista.

⁸ Dentre as condicionalidades, a exigência de frequência escolar mínima e a jornada escolar integral desestimulam o trabalho infantil por limitarem o tempo disponível à sua prática.

Entre 2016 e 2018, este percentual foi de cerca de 17%, saltando para 24,6% em 2019. Na distribuição entre as Regiões, nota-se que o percentual de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico, que residiam com aposentados e pensionistas, foi mais elevado nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, permanecendo em patamares próximos a 20%, chegando próximo de 30% em 2019 (Tabela 20).

TABELA 20

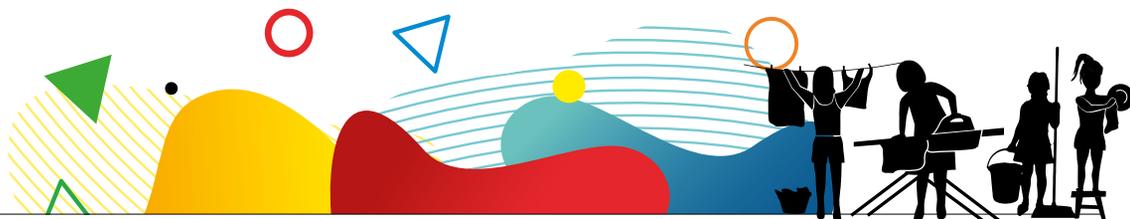
Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de aposentados ou pensionistas nos domicílios em que residiam

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Sem beneficiários	Com beneficiários						
Em nºs absolutos								
Brasil	90.590	16.949	77.759	17.200	80.412	16.909	63.019	20.605
Norte	12.872	2.379	11.872	2.084	11.941	1.905	10.346	1.684
Nordeste	29.976	7.173	23.502	6.520	25.571	6.686	18.226	8.168
Sudeste	22.053	2.734	19.377	3.589	23.140	2.421	15.966	6.811
Sul	14.508	2.400	10.123	2.470	13.325	3.822	9.968	577
Centro-Oeste	11.181	2.263	12.885	2.536	6.436	2.075	8.514	3.365
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	84,2%	15,8%	81,9%	18,1%	82,6%	17,4%	75,4%	24,6%
Norte	84,4%	15,6%	85,1%	14,9%	86,2%	13,8%	86,0%	14,0%
Nordeste	80,7%	19,3%	78,3%	21,7%	79,3%	20,7%	69,1%	30,9%
Sudeste	89,0%	11,0%	84,4%	15,6%	90,5%	9,5%	70,1%	29,9%
Sul	85,8%	14,2%	80,4%	19,6%	77,7%	22,3%	94,5%	5,5%
Centro-Oeste	83,2%	16,8%	83,6%	16,4%	75,6%	24,4%	71,7%	28,3%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
 Elaboração: FNPETI

Já o acesso ao seguro-desemprego mostrou-se limitado nos domicílios em que residiam as crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico. Entre 2016 e 2019, o percentual de crianças e adolescentes, trabalhadores e trabalhadoras infantis domésticas, residentes em domicílios com beneficiários do seguro-desemprego variou de 0,9% em 2016 a 6,8% em 2019. Este movimento de ascensão ocorreu devido a maior frequência de crianças e adolescentes no trabalho infantil doméstico residentes em domicílios com beneficiários do seguro-desemprego nas Regiões Nordeste e Sudeste. Os dados, de modo



geral, podem sugerir uma precarização do emprego nos domicílios em que residiam trabalhadoras infantis domésticas, dado que a população de beneficiários do seguro-desemprego tende a se elevar nos momentos de crise econômica (Tabela 21).

TABELA 21

Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de beneficiários do seguro-desemprego ou seguro-defeso nos domicílios em que residiam

Brasil e Grandes Regiões 2016-2019 (em nºs absolutos e em %)

Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
	Sem beneficiários	Com beneficiários						
Em nºs absolutos								
Brasil	106.550	989	93.841	1.118	93.588	3.733	77.946	5.678
Norte	15.251	0	13.273	683	13.720	126	12.029	0
Nordeste	36.887	261	29.587	435	30.950	1.307	24.893	1.501
Sudeste	24.787	0	22.966	0	23.261	2.300	20.491	2.286
Sul	16.475	434	12.593	0	17.146	0	10.546	0
Centro-Oeste	13.149	294	15.421	0	8.510	0	9.988	1.891
Em %								
Brasil e Grandes Regiões	2016		2017		2018		2019	
Brasil	99,1%	0,9%	98,8%	1,2%	96,2%	3,8%	93,2%	6,8%
Norte	100,0%	0,0%	95,1%	4,9%	99,1%	0,9%	100,0%	0,0%
Nordeste	99,3%	0,7%	98,6%	1,4%	95,9%	4,1%	94,3%	5,7%
Sudeste	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	91,0%	9,0%	90,0%	10,0%
Sul	97,4%	2,6%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Centro-Oeste	97,8%	2,2%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	84,1%	15,9%

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: FNPETI

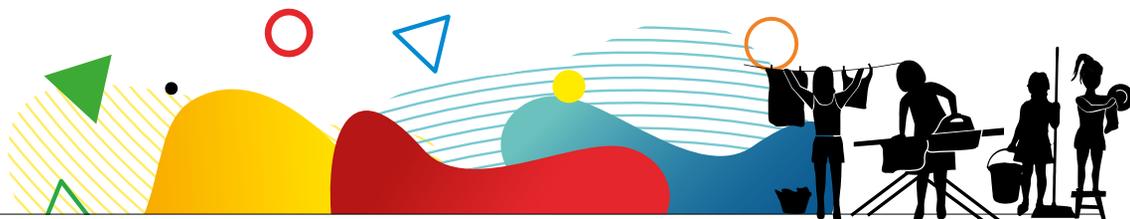
Considerações Finais

O conjunto dos resultados apresentados neste relatório mostra que entre 2016 e 2019 o universo de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, trabalhadoras infantis domésticas, diminuiu de 108 mil em 2016 para cerca de 84 mil em 2019. O contingente de trabalhadoras infantis domésticas, nesse período, concentrou-se nos estados do Pará, da Bahia e de Minas Gerais, com ênfase para suas respectivas Regiões (Norte, Nordeste e Sudeste).

O trabalho infantil doméstico foi exercido majoritariamente por meninas, na faixa etária dos 14 aos 17 anos, negras, residentes nas cidades e que frequentavam a escola. As trabalhadoras infantis domésticas residiam em domicílios chefiados por pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto e com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Quanto às condições econômicas do trabalho que exerciam, as crianças e adolescentes trabalhavam por longas horas, com rendimentos muito baixos. A atividade de trabalho não se encerrava com o fim da jornada, pois 90% das trabalhadoras infantis domésticas exerciam cuidados e afazeres domésticos nos domicílios em que residiam. Os domicílios em que residiam as trabalhadoras infantis domésticas acessavam mais facilmente o Programa Bolsa Família e as aposentadorias e pensões que outros benefícios, tais como o BPC ou o seguro-desemprego.

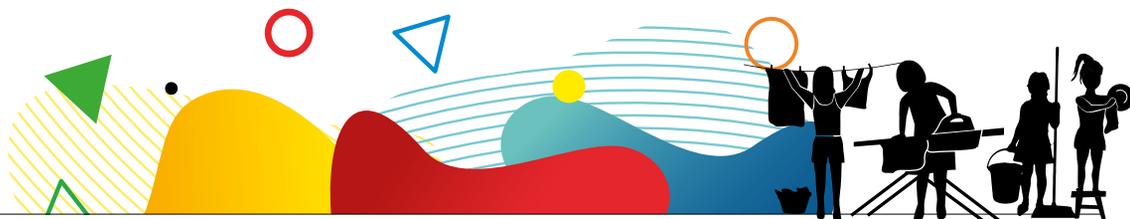
Os dados apresentados neste estudo evidenciam a situação de pobreza e de violações a que estão submetidas as trabalhadoras infantis domésticas, o que torna urgente a proposição de políticas públicas à sua erradicação. Nesse sentido, é preciso implementar políticas públicas de transferência de renda às crianças e às e aos adolescentes condicionada à frequência escolar, a adoção da escola em tempo integral, a garantia do direito ao não trabalho por parte de crianças e adolescentes menores de 14 anos de idade, a garantia de geração de renda às famílias e o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos e dos serviços socioassistenciais.



Referências

- ÀRIES, P. (1986). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- AZEVEDO, J. S., MENEZES, A. W., & FERNANDES, C. M. (2000). *Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho.
- BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 12 de setembro de 2022.
- _____. (13 de Julho de 1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 12 de setembro de 2022.
- _____. (12 de Junho de 2008). Decreto nº 6.481. Acesso em 23 de Abril de 2021, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6481.htm
- CACCIAMALI, M. C., & BRAGA, T. (2003). Política e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil. Em M. C. Cacciamali, & J. P. Chahad, *Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho* (pp. 395-432). São Paulo: LTr.
- FNPETI. (2015). *Trabalho Infantil e Trabalho Infantil Doméstico no Brasil*. Brasília, DF, Brasil. Disponível em https://fnpeti.org.br/media/publicacoes/arquivo/Trabalho_Infantil_e_Trabalho_Infantil_Domestico_no_Brasil_2012_-_2013.pdf Acesso em 12 de setembro de 2022,
- _____. (Junho de 2021). *O trabalho infantil no Brasil: análise dos microdados da PnadC 2019*. Brasília, DF, Brasil. Disponível em https://fnpeti.org.br/media/publicacoes/arquivo/pnadC2019_interativo_final.pdf Acesso em 12 de setembro de 2022.

- GOMES, J. V. (16 de Outubro de 2008). *Jovens urbanos pobres: anotações sobre escolaridade e emprego*. Disponível em <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE05_6/RBDE05_6_07_JERUSA_VIEIRA_GOMES.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2022.
- IBGE. (2012). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Notas Metodológicas*. _____ (2015). *Principais diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua*. _____ (2016). *Notas metodológicas PNAD 2015*. Brasília, DF, Brasil. _____ (2020). *Trabalho de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade 2016-2019*. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101777_informativo.pdf Acesso em 15 de abril de 2021.
- NERI, M., VAZ, F. M., & SOUZA, P. H. (Dezembro de 2016). *Efeitos macroeconômicos do programa bolsa família: uma análise comparativa das transferências sociais*. Brasília. Disponível em <https://www.wpp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/efeitos_macroeconomicos_do_bf_ipea.pdf> Acesso em 2 de fevereiro de 2022
- OIT. (19 de Junho de 1976). Convenção nº 138 - Idade Mínima para Admissão. Genebra, Suíça. _____ (1 de Junho de 1999). Convenção nº 182 - Sobre Proibição das Piores Formas de Trabalho Infantil e Ação Imediata para sua Eliminação. Genebra, Suíça.
- RIBEIRO, R., & ARAÚJO, G. (2016). Segregação ocupacional no mercado de trabalho segundo cor e nível de escolaridade no Brasil contemporâneo. *Nova Economia*, 147-177.
- RIZZINI, I. (2007). Pequenos trabalhadores do Brasil. Em M. Del Priore, *História das crianças no Brasil* (pp. 376-406). São Paulo: Contexto.



ANEXO I – LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

O TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO NO BRASIL: análises estatísticas

Capítulo 3 - Características das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores infantis domésticos

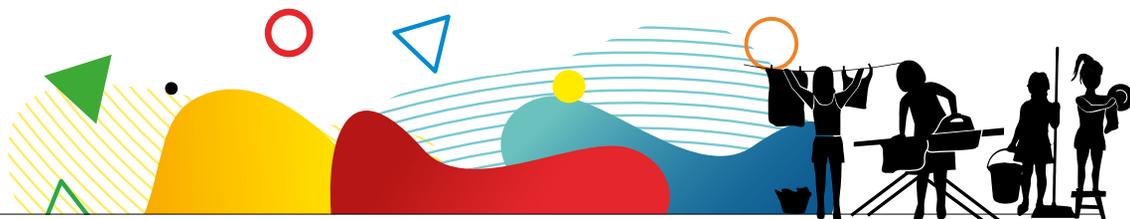
- T1. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico
- T2. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por sexo
- T3. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por faixa etária
- T4. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico por cor
- T5. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo localização do domicílio
- T6. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo situação de frequência escolar
- T7. Estimativa e distribuição do número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo exercício de cuidados e afazeres domésticos

Capítulo 4 - Características dos domicílios das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos trabalhadoras infantis domésticas

- T8. Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo sexo do chefe
- T9. Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo maior nível de escolaridade do chefe
- T10. Proporção dos domicílios em que residiam trabalhadores infantis domésticos com a presença de pelo menos uma pessoa maior de 21 anos sem instrução escolar
- T11. Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo faixas de número de residentes
- T12. Distribuição dos domicílios em que residia ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico, segundo faixas de rendimento per capita domiciliar
- T13. Composição da renda domiciliar per capita dos domicílios em que residiam ao menos uma criança ou adolescente de 5 a 17 anos no exercício de trabalho infantil doméstico

Capítulo 5 - Características do trabalho infantil doméstico exercido pelas crianças e adolescentes de 5 a 17 anos

- T14. Remuneração média habitual real por hora trabalhada das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil doméstico
- T15. Percentual das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil doméstico que exerciam suas atividades sem remuneração
- T16. Número médio de horas efetivamente trabalhadas por semana pelas crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhadores infantis domésticos
- T17. Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo natureza da ocupação que exerciam



Capítulo 6 - Acesso a benefícios governamentais nos domicílios em que residiam crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico

- T18. Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS) nos domicílios em que residiam
- T19. Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência nos domicílios em que residiam de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)
- T20. Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de aposentados ou pensionistas nos domicílios em que residiam
- T21. Estimativa e distribuição das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que exerciam trabalho infantil doméstico, segundo existência de beneficiários do seguro-desemprego ou seguro-defeso nos domicílios em que residiam

APOIO



REALIZAÇÃO

